

## DIÁLOGO ENTRE RACIALIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO NO CONTEXTO IMPERIAL BRASILEIRO: HISTÓRIAS DE (RE) EXISTÊNCIAS E PROTAGONISMO NEGRO

Jaison Simas  
Márcia Esteves de Calazans  
[jaisonsimas@rede.ulbra.br](mailto:jaisonsimas@rede.ulbra.br)  
[marcia.calazans@ulbra.br](mailto:marcia.calazans@ulbra.br)

### INTRODUÇÃO

O presente estudo está inserido no campo dos Estudos Culturais em Educação e analisa a potencialidade das pedagogias culturais na problematização de questões educacionais para além dos muros da instituição escolar, possibilitando novos olhares sobre a história da educação brasileira.

### OBJETIVO

Analisar e problematizar a resistências dos africanos e afro-brasileiros escravizados e libertos no contexto pós-independência do Brasil, em 1822, destacando algumas experiências protagonizadas por estes sujeitos que viam no processo de escolarização a oportunidade de ascensão social e protagonismo na luta antirracista.

### METODOLOGIA

Utilizou-se a análise de alguns artefatos culturais com intuito de contextualizar tentativas de (re) existências e o protagonismo das populações afro-brasileiras pelo direito a escolarização, contrariando o projeto elitista, patriarcal e escravagista recém independente. Os artefatos culturais com os quais dialogamos nesta pesquisa, abarcam a problematização das cartas de Maria Bárbara Garcez Pinto, uma aristocrata portuguesa que esteve na Bahia em 1823, os dispositivos legais que versam sobre a estrutura de funcionamento da educação no Brasil Imperial, como a Constituição de 1824, a Lei de Instrução de 1827, Cenas da Telenovela “Nos Tempos do Imperador” e o podcast “O Colono Preto” do Projeto Querino.

“O que nós vamos fazer aqui é resgatar a história do nosso povo, replantar as nossas raízes, que os brancos tentaram arrancar, quando escravizaram os nossos avós, os nossos pais, a nós. Mas chegamos até aqui vivos, e vamos reescrever a nossa história, vamos replantar as nossas raízes e haverão de crescer forte e dar muitos frutos.”  
(Professora Justina).



Texto e imagem extraídos da Telenovela “Nos Tempos do Imperador”. A atriz Cíntara Leal interpreta a personagem Justina. Mulher negra, escravizada, conquista sua liberdade (carta de alforria) e torna-se professora em uma comunidade negra, conhecida como “Pequena África”.

### RESULTADOS

A problematização dos artefatos à luz dos estudos culturais africanos, possibilitou (re) pensar parte da trajetória do processo de escolarização dos povos africanos, identificando no contexto do século XIX uma contranarrativa a história oficial da educação, possibilitando assim, que outras histórias possam ser contadas, deslocando o olhar de matriz eurocêntrica para uma versão mais afrocentrada, rompendo anos de invisibilidade e silenciamento das populações africanas e afro-brasileiras.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tensionamento do material empírico analisado possibilitou (re)pensar a trajetória de homens e mulheres negros/as no contexto do século XIX no Brasil e suas ações em favor da educação dos africanos e afro-brasileiros escravizados, livres ou libertos. A problematização do material investigado apontou pela necessidade da (re)escrita da história nacional, protagonizando figuras negras importantes, que contribuíram para o desenvolvimento da nação, contrariando as teorias racistas vigentes no período imperial.

### REFERÊNCIAS

- ABREU, D. C. L. de. A escolarização dos negros e suas fontes de pesquisa. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 11, n. 42, p. 235–248, 2012.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. A educação dos escravos e libertos no Brasil: vestígios esparsos do domínio do ler, escrever e contar (Séculos XVI a XIX). *Cadernos de História da Educação*, v.15, n.2, p. 743-768, maio-ago. 2016.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (orgs.) *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- BRASIL. *Constituição Política do Império do Brasil de 25 de Março de 1824*. Disponível em: <http://www.planalto.com.br/ccivil/03/Constituicao/Constitui%C3A7ao24.htm>  
Acesso em: 14.fev.2023.
- BRASIL, Lei de 15 de outubro de 1827. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. *Coleção das Leis do Império do Brasil de 1827* - primeira parte, Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1878.
- REIS, João José. O jogo duro do Dois de Julho: o “partido negro” na independência da Bahia. In: REIS, João José; SILVA Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.
- O Colono Preto** (Podcast, 53,15 min.), Episódio 4. **Projeto Querino**. Radio Novelo. Disponível em: <https://projetoquirino.com.br/podcast-item/o-colono-preto/> Acesso em: 12. jan. 2023.
- Nos Tempos do Imperador**. Telenovela, Rede Globo de Televisão, 2021-2022.